



Partnerships for
Forests

**Fortalecimento dos
compromissos de
sustentabilidade no
setor de carne bovina
brasileira:**

uma abordagem de cadeia
de valor para eliminar o
desmatamento ilegal na
Amazônia

Novembro de 2020



Um apelo global para que o Brasil proteja a Amazônia

Imagem: Marcio Isensee

No final de 2020, as taxas de desmatamento na Amazônia já eram as mais altas em uma década, seguindo uma tendência crescente contínua nos últimos oito anos. O número de incêndios florestais na região já ultrapassou os trágicos números de 2019, ano de incêndios florestais históricos que, em combinação com uma explosão nas taxas de desmatamento, colocaram o Brasil no centro das atenções internacionais. No mesmo ano, a crise ambiental na Amazônia dominou a reunião do G7 (Grupo dos Sete), realizada na França, onde governos e agentes do setor privado, não querendo ser associados à destruição de um dos biomas mais icônicos e biodiversos do mundo, pressionaram o governo brasileiro e as empresas a agirem.

A pandemia de SARS-COV-19 agravou esse cenário, intensificando as ameaças aos povos indígenas e seus territórios. As crescentes preocupações com o futuro da floresta levaram a uma crescente pressão externa, culminando com os líderes europeus expressando preocupações sobre concordar com um acordo entre a União Europeia e o Mercosul, dada a extensão do desmatamento na Amazônia.

A pecuária extensiva, meio histórico utilizado pelos grileiros para tomar território, tem sido uma forma tradicional de

ocupar terras não reclamadas no Brasil, especialmente no assentamento do Norte brasileiro, processo incentivado e acelerado pelo governo na década de 70. O resultado é que, hoje, aproximadamente 53 milhões de hectares de terras desmatadas na Amazônia brasileira se tornaram pastagens, o que representa impressionantes 80% do desmatamento do bioma nos últimos quarenta anos.

Em 2020, havia mais de 400 mil fazendas de gado na Amazônia brasileira e 154 frigoríficos em operação: os frigoríficos brasileiros estão entre os negócios mais pressionados do setor do agronegócio brasileiro. A Nordea Asset Management, braço de investimentos dos maiores serviços financeiros do norte da Europa, excluiu recentemente a maior empresa de processamento de carne do Brasil e do mundo de seu portfólio, devido à ligação entre o desmatamento na Amazônia e a expansão da produção de carne bovina no Brasil.

Em uma carta aberta ao vice-presidente brasileiro, Hamilton Mourão, os países europeus reunidos na Parceria das Declarações de Amsterdã (Amsterdam Declarations Partnerships) manifestaram-se a respeito "do crescente número de preocupações levantadas por consumidores, empresas, investidores e sociedade civil europeia sobre o

atual desmatamento no Brasil". Escrita em setembro de 2020, a carta afirma que "na Europa, há um interesse legítimo de que os produtos e alimentos oferecidos sejam produzidos de forma justa, boa para o ambiente e sustentável". O documento também observa que "atores empresariais, como fornecedores, comerciantes e investidores estão respondendo ao expressar esse interesse em suas próprias estratégias corporativas", e enfatiza em termos inequívocos que "a tendência atual de aumento do desmatamento no Brasil está tornando cada vez mais difícil para empresas e investidores atenderem aos seus critérios ambientais, sociais e de governança".

A combinação de políticas públicas efetivas e compromissos de sustentabilidade do setor privado em commodities como soja e gado foram responsáveis por reduzir efetivamente as taxas de desmatamento na Amazônia em cerca de 82% entre 2004-2014. Nesse período, a produtividade agrícola na região também aumentou, demonstrando que o Brasil pode continuar a exercer seu papel de peça relevante no mercado global de alimentos, controlando o desmatamento de suas florestas⁸.

Imagem: Marcio Isensee



Com o aumento contínuo das tendências de desmatamento na Amazônia nos últimos oito anos, porém, é urgente revisar os arranjos existentes, a fim de abordar os gargalos e brechas remanescentes para a plena implementação dos compromissos do setor privado em direção a uma cadeia de fornecimento sustentável de carne bovina.

O Partnerships for Forests (P4F) é um programa de oito anos financiado pelo governo do Reino Unido através do Ministério das Relações Exteriores (Foreign, Commonwealth & Development Office, FCDO) e do Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial (Department for Business, Energy and Industrial Strategy, BEIS). Na América Latina, o programa opera no Brasil, Colômbia e Peru, incubando empresas e apoiando iniciativas lideradas pelo setor privado que protegem ou restauram florestas, promovendo o desenvolvimento social e econômico. No Brasil, o P4F trabalha para conciliar a produção agrícola com a proteção florestal, além de incentivar os produtos florestais não madeireiros e modelos econômicos que gerem restauração florestal.

O programa tem trabalhado em conjunto com agentes da cadeia de valor da carne bovina brasileira no enfrentamento dos gargalos que ainda dificultam a transição do setor para a sustentabilidade.

O P4F aplica uma abordagem integrada da cadeia de suprimentos, investindo em iniciativas que podem fortalecer a cadeia de suprimentos de gado produzido sob critérios de sustentabilidade e aumentar a demanda por gado criado em fazendas que estejam em conformidade com a legislação social e ambiental.

Entre 2018 e 2020, o programa financiou três iniciativas. A **Beef on Track** tem como objetivo fortalecer os compromissos da indústria - ou seja, dos frigoríficos - com as entidades públicas brasileiras no monitoramento da conformidade socioambiental de seus fornecedores de gado. Ao apoiar a implementação de compromissos privados e persuadir outros frigoríficos a adotá-los, a Beef on Track acaba aumentando a demanda por gado criado por produtores que trabalham em conformidade com a legislação ambiental e trabalhista. Já a **Conecta – Partnerships for Responsible Agriculture** é uma ferramenta de monitoramento que permite a plena implementação dos compromissos do setor privado, aumentando a transparência da cadeia de suprimentos. O

P4F também apoia a **PECSA**, uma empresa emblemática, que desenvolveu um modelo de negócios pioneiro para a produção sustentável de carne bovina na Amazônia em pastagens anteriormente degradadas, aumentando a produtividade e os retornos, enquanto investe no progresso social e ambiental através de parcerias com pecuaristas locais.

Abordar os gargalos que impedem a sustentabilidade no setor tem o potencial de trazer um impacto mensurável em escala. A estratégia do P4F e as ferramentas desenvolvidas por nossos parceiros podem transformar toda a cadeia de suprimentos e tornar o processo de fornecimento de carne bovina mais social e ambientalmente responsável, além de transparente.

Os agentes em toda a cadeia de valor estão unidos em apoio a soluções verificáveis, simplificadas e consistentes.

Ao promover uma agenda positiva, o objetivo do P4F é envolver ainda mais as partes interessadas no setor, como varejistas, frigoríficos e produtores, e atrair investimentos para modelos sustentáveis. O sucesso significa que a carne bovina brasileira é uma commodity segura internacionalmente, trazendo benefícios sociais e econômicos para o Brasil. Essa estratégia está alinhada com a abordagem governamental do Reino Unido em direção a cadeias de suprimentos mais resilientes e sustentáveis.

Imagem: Marcio Isensee



Transformação de compromissos em ações

No início dos anos 2000, as tendências de desmatamento na Amazônia brasileira atingiram níveis recordes, acelerados por uma economia aquecida após um aumento nos preços internacionais das commodities agrícolas. O setor agrícola em grande escala viu a expansão da fronteira agrícola sobre as florestas como o meio para aumentar os lucros, incentivados pela demanda intensa de economias de desenvolvimento em rápido crescimento. Após pressão da sociedade civil brasileira e internacional, o governo se comprometeu com acordos que implementam uma série de critérios ambientais para reduzir o desmatamento e restabelecer a imagem das commodities agrícolas brasileiras internacionalmente.

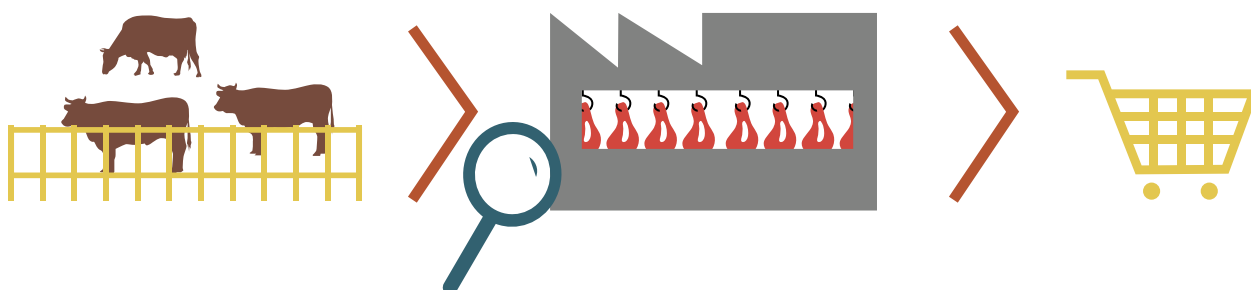
Em 2004, o governo brasileiro iniciou o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), um esforço conjunto sem precedentes, de diferentes ministérios que promulgaram essa política com prioridade alta. As estratégias implementadas na Amazônia no âmbito do PPCDAm – como a criação de novas unidades de conservação e áreas protegidas no bioma – foram fundamentais para manter a especulação fundiária e o desmatamento sob controle. Em 2006, o setor da soja assinou um acordo voluntário histórico de desmatamento zero, conhecido como “The Soy Moratorium”, resultado de uma negociação de um ano entre os setores público e privado, com a participação da sociedade civil. Embora seja difícil não associar o impacto do compromisso com a posterior redução geral do desmatamento, estudos mostram que ele provou ser uma medida eficiente no controle da expansão da soja sobre as florestas.

Por fim, em 2009, foi a vez da indústria de carne bovina. Um relatório da ONG Greenpeace, que denunciou a responsabilidade do setor pelo aumento do desmatamento na Amazônia brasileira, gerou um compromisso histórico por parte dos três maiores frigoríficos na época, no qual se comprometiam a não comprar carne bovina ligada a áreas de desmatamento ilegal. Naquele mesmo ano, o Ministério Público Federal criou acordos com representantes da

indústria no Brasil, conhecidos como TAC, sigla para Termo de Ajustamento de Conduta, um acordo juridicamente vinculativo que promove compromissos de agentes do setor privado como forma de resolver conflitos jurídicos.

Esses acordos exigiam dos frigoríficos o monitoramento das compras de gado para o cumprimento da legislação ambiental e trabalhista com as fazendas fornecedoras, e o início do processo de estabelecimento de padrões para a compra de gado que incluíssem critérios livres de desmatamento, bem como outros aspectos sociais e ambientais.

Os frigoríficos envolvidos inicialmente responderam melhorando seus processos de compra, com a implementação de protocolos de monitoramento que bloqueariam de suas listas de fornecedores os pecuaristas que não estavam em conformidade social e ambiental. Requisitos mais rigorosos fizeram com que mais fornecedores que operam fora do quadro legal aderissem a normas como o Registro Ambiental. No entanto, nem o setor privado nem o público estabelecem medidas adequadas para assegurar uma verificação eficiente do cumprimento dos compromissos. Além disso, sem um caminho para o retorno à legalidade, os produtores bloqueados continuaram a vender gado livremente para frigoríficos não comprometidos, estimulando um mercado alternativo no qual o desmatamento ilegal não é controlado, e criando desvantagens competitivas para os frigoríficos comprometidos. Um relatório do Ministério Público Federal de 2018 estimou que 434.000 animais foram comprados irregularmente por 17 frigoríficos, e que 27% desses animais vieram de fazendas diretamente ligadas ao desmatamento.



Desafios ainda existentes no setor de carne bovina

A pecuária extensiva na Amazônia é tipicamente uma atividade de baixa tecnologia, com porções significativas de gado brasileiro criadas em sistemas improdutivos baseados em pastagens e poucas cabeças por hectare. Os pecuaristas tradicionais não têm habilidades de manejo do solo, o que leva à baixa manutenção da qualidade das pastagens, degradando o solo, reduzindo a produtividade, os retornos e incentivando novos ciclos de desmatamento. A obtenção de crédito também é um desafio, com pouco ou nenhum apoio para que os produtores tenham acesso a capital para investimentos na propriedade.

A cadeia produtiva da pecuária de corte no Brasil é complexa e desestruturada, e as bases de dados públicas existentes relacionadas ao controle sanitário e às práticas socioambientais são independentes e não se comunicam entre si. O monitoramento só começa quando um animal chega ao frigorífico, geralmente depois de ter passado por várias propriedades de produção de gado, criando uma cadeia cheia de fornecedores indiretos, composta por pecuaristas especializados em novilhos e criação. Esses fornecedores indiretos viram pontos cegos para os atuais sistemas de monitoramento dos frigoríficos, dificultando a rastreabilidade total e permitindo que produtores que desmataram participem ativamente do mercado de carne bovina.

Embora os atuais mecanismos públicos de monitoramento se concentrem apenas nos aspectos sanitários da produção de gado (por exemplo, na vacinação, na "doença da vaca louca" e em outras doenças), ainda faltam medidas para controlar eficientemente a cadeia produtiva a partir de uma perspectiva socioambiental.

Além disso, as regras diferentes dos compromissos públicos assumidas pelos frigoríficos impedem um acompanhamento e uma divulgação coerentes dos progressos. As auditorias independentes desses compromissos dependem de dados e relatórios das compras de gado dos frigoríficos, no entanto, cada frigorífico tem seu próprio mecanismo de monitoramento, fornecendo diferentes relatórios sobre o nível de conformidade e diferentes níveis de fiscalização ambiental, resultando em ausência de padrões e conformidade entre os agentes da indústria.

No final da cadeia estão os varejistas, que também sofrem pressão para adotar compromissos mais rigorosos, mas não têm as ferramentas certas para garantir que a carne bovina na prateleira não venha de locais de desmatamento. A falta de padronização também é uma barreira para a expansão desses compromissos a outros frigoríficos, responsáveis por 38% dos locais de processamento na Amazônia. Como incentivo perverso, os frigoríficos que aplicam critérios menos rigorosos obtêm uma vantagem competitiva, uma vez que não excluem os produtores das suas listas de fornecedores, desincentivando o mercado a adotar um sistema de controle e aplicação mais robusto e transparente.

A fim de melhorar a implementação desses compromissos entre os signatários, além de expandi-los para outros frigoríficos atualmente não signatários, são necessários protocolos padronizados de monitoramento e auditoria.

Imagem: Marcio Isensee





As soluções

Imagem: Marcio Isensee

Beef on Track

- Visa uniformizar os parâmetros de monitoramento das compras de gado de frigoríficos, suas auditorias e relatórios públicos.
- Redireciona a demanda da indústria por gado oriundo de produtores comprometidos com critérios ambientais.
- Incentiva frigoríficos, varejistas e outras partes interessadas a adotarem os protocolos unificados de monitoramento e auditoria, desenvolvidos pela iniciativa

A iniciativa Beef on Track desenvolve e apoia a implementação de critérios ambientais padronizados na seleção de fornecedores de gado. Para consolidar os relatórios de compra de gado, os auditores gerarão e apresentarão os dados da mesma forma, verificando os mesmos indicadores.

As regras padronizadas adotadas em toda a indústria ajudarão a reduzir a vantagem competitiva obtida pelos frigoríficos que atualmente aplicam critérios de compra menos rígidos, fornecendo uma base comum e restabelecendo o acordo pré-competitivo dos compromissos existentes, criando condições de concorrência equitativas para todos os agentes relevantes nos setores público e privado e incentivando-os a cumprir o protocolo.

O público também terá fácil acesso aos relatórios publicados, aumentando a transparência e a confiança em todo o sistema.

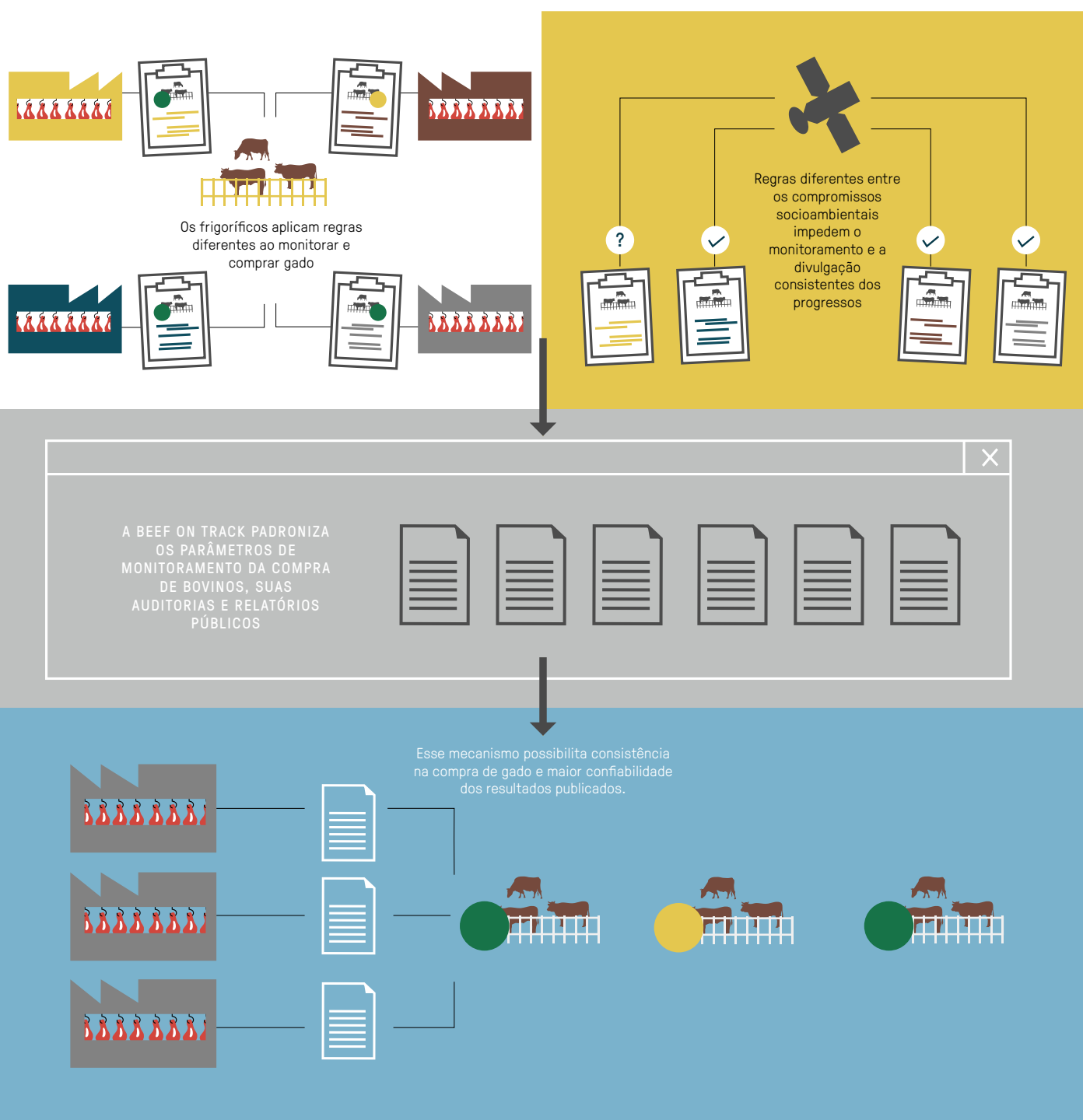
Além disso, a iniciativa ajuda a implementar o protocolo ao oferecer treinamento para empresas privadas de monitoramento, funcionários de frigoríficos e auditores.

A Imaflora, uma organização da sociedade civil brasileira, foi quem implementou a iniciativa Beef on Track, e iniciou o trabalho de padronização do monitoramento e auditoria dos TACs, em 2018. A Imaflora trabalhou com o Ministério Público Federal dos Estados do Bioma da Amazônia para finalizar um acordo de cooperação técnica com os maiores frigoríficos e varejistas do país, a fim de padronizar a abordagem de triagem e monitoramento de fornecedores. Em maio de 2020, após um longo processo de consulta pública, o Ministério Público Federal de todos os estados amazônicos aprovou o protocolo unificado de monitoramento, tornando-o a ferramenta oficial a ser utilizada por todos os frigoríficos.

Por meio de um Memorando de Entendimento, essa iniciativa também foi bem-sucedida ao envolver o "grupo G6" do setor, formado pelos 3 maiores frigoríficos (JBS, Marfrig e Minerva) e os 3 maiores varejistas (Pão de Açúcar, Carrefour e Big Group - antigo Walmart).

Conheça aqui as empresas que assinaram compromissos socioambientais nos estados do Amazonas, Acre, Mato Grosso, Pará e Rondônia.

O P4F apoiou a Imaflora em seu esforço para garantir que os promotores federais estaduais nas regiões amazônicas se comprometam a aplicar o sistema unificado de Monitoramento, Notificação e Verificação (MRV) e a fazer com que os frigoríficos concordem com os termos da verificação. O apoio também abrangeu o compromisso de novos frigoríficos.



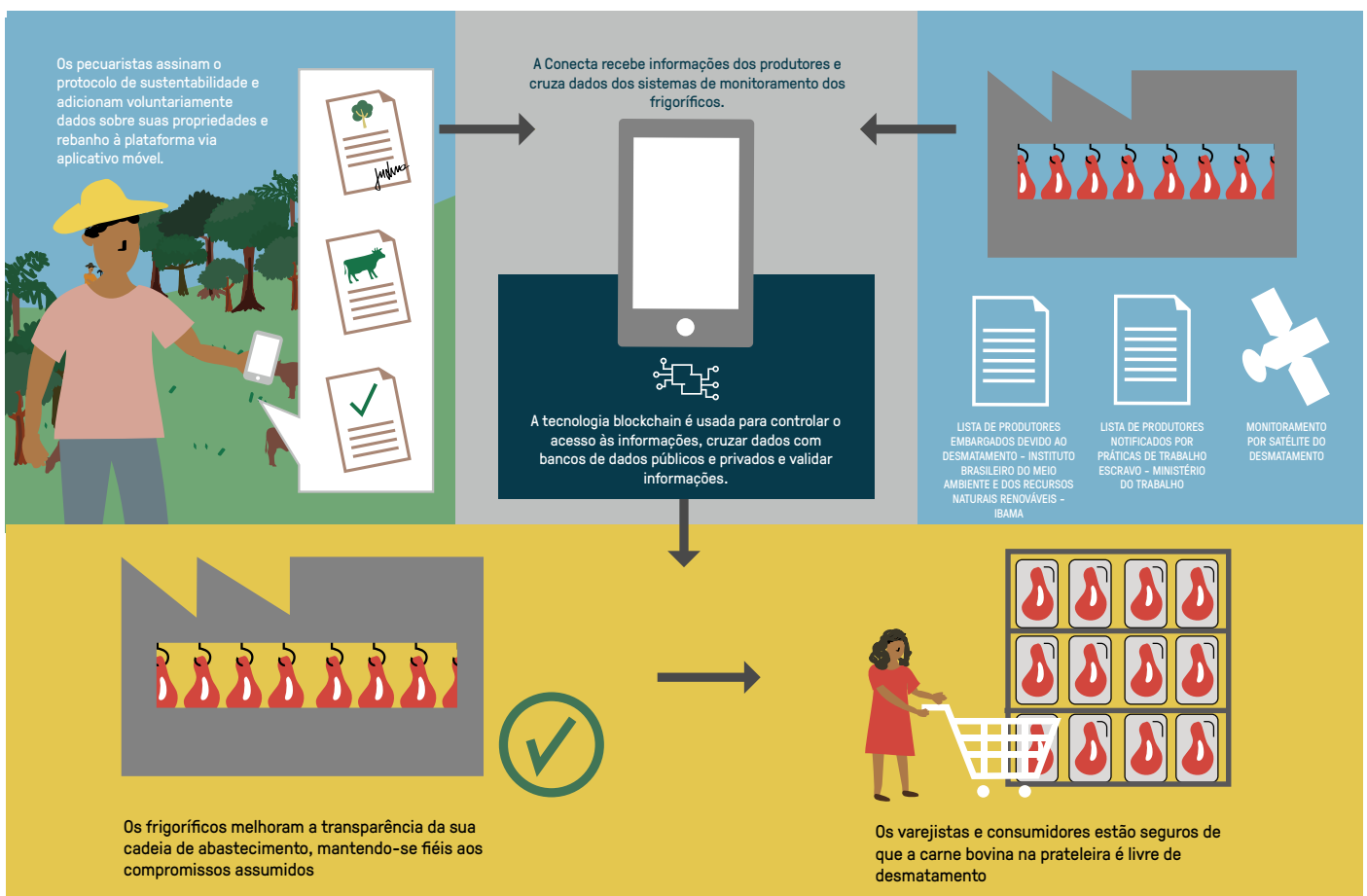
Conecta ■ Parcerias para uma Agricultura Responsável

- Fornece um sistema comprovado de rastreabilidade de gado dependente de dados voluntários de fazendeiros e capaz de sinalizar o desmatamento.
- Organiza a cadeia de suprimentos em torno de um protocolo sustentável, que fornece transparência sobre o nível de risco de compra de cada produtor individual.
- Oferece um mercado seguro para os produtores que adotam critérios de sustentabilidade, criando um caminho claro para removê-los da lista proibida de produtores bloqueados por frigoríficos.

A Conecta – Parcerias para Agricultura Responsável combina um protocolo de sustentabilidade com uma ferramenta de monitoramento, para oferecer uma solução simplificada e abrangente e alcançar transparência em toda a cadeia de valor na indústria brasileira de carne bovina. Desenvolvida por uma empresa brasileira de rastreabilidade, a Safetrace, e implementada com o apoio da The Nature Conservancy e da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira (duas organizações não governamentais), a Conecta oferece uma ferramenta de inteligência que combina dados de monitoramento por

satélite e tecnologia blockchain para verificar a presença de desmatamento ilegal e outras não conformidades sociais e ambientais na cadeia produtiva de bovinos de corte.

A Conecta também reúne informações inseridas voluntariamente pelos pecuaristas atualmente protegidos pelo sigilo fiscal e espalhadas em diversas bases de dados públicas existentes, e as integra em uma única base de dados. A tecnologia blockchain é usada para monitorar os fatores de risco de desmatamento na cadeia de produção,



reforçando a capacidade dos frigoríficos de monitorar toda a cadeia de valor, proporcionando assim um caminho para se manterem fiéis aos seus compromissos assinados de melhorar a rastreabilidade. Além disso, a iniciativa promove a adoção de um protocolo de sustentabilidade assinado por produtores e frigoríficos, o que formaliza o compromisso com o Código Florestal Brasileiro de proteger as florestas dentro das fazendas.

"Hoje temos tecnologias consolidadas no país que podem auxiliar no processo de rastreamento da cadeia de carne bovina. O Brasil tem sistemas, como o monitoramento por satélite do desmatamento, o controle do trânsito animal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR), mas essas ferramentas não estão conectadas umas às outras. A proposta do projeto é conseguir unificar o banco de dados para que, com base nesse conjunto de informações, possamos criar indicadores que tragam segurança para quem está comprando carne, seja das fazendas ou direto dos frigoríficos, para que todos possam ter certeza de que não estão contribuindo para o desmatamento ilegal"., Vasco Picchi, Safetrace

Um aspecto fundamental do projeto é a criação de um caminho para que os produtores atualmente na lista proibida dos frigoríficos retornem ao mercado regular. Os escritórios estaduais ambientais podem/irão facilitar isso, oferecendo um processo acelerado para revisar as questões de posse da terra e desenvolver projetos de regularização ambiental em fazendas.

O foco inicial da fase piloto da Conecta aconteceu no sudeste do Pará, onde, segundo dados da TNC, em 2020, produtores na lista proibida tinham 1,9 milhão de cabeças de gado em áreas privadas. Com base nesse número, uma estimativa conservadora aponta para GBP 149 milhões/ano, que poderiam ser verificados como legalmente compatíveis através da plataforma.

Na fase piloto, o projeto conseguiu envolver organizações cruciais, como um frigorífico de médio porte, a Frigol, a Associação de Produtores Rurais do Xingu (APRUX), localizada no município de São Félix do Xingu (uma das regiões de maior desmatamento da Amazônia), e a varejista Carrefour. O SEBRAE, serviço público brasileiro de assistência técnica, ministrou treinamento em gestão agrícola a todos os produtores comprometidos que aderiram à plataforma, ajudando-os a alcançar maiores resultados financeiros.

"A grande vantagem da Conecta é que se trata de um sistema de informação de adesão voluntária, com mecanismos de confiabilidade que garantem que as informações estejam seguras no sistema. Os próprios produtores poderão utilizar essas informações, dando acesso ao frigorífico ou a qualquer comprador de gado de sua escolha. Portanto, essa ferramenta dará aos criadores de gado um enorme poder sobre suas informações", Mauro Armelin, Amigos da Terra – Amazônia Brasileira.

A Conecta – Parcerias para Agricultura Responsável pode trazer grandes benefícios para o setor, garantindo que a carne bovina seja proveniente de terras que não foram desmatadas ilegalmente. Os varejistas poderão dizer com confiança aos clientes que seu produto é livre de desmatamento, e os consumidores preocupados poderão comprar com segurança carne bovina de varejistas comprometidos com práticas ambientalmente responsáveis. Tanto os frigoríficos quanto os varejistas terão uma ferramenta mais segura e eficiente para garantir uma cadeia de suprimentos livre de desmatamento. Além disso, a Conecta visa capacitar produtores em total conformidade com o Código Florestal Brasileiro, permitindo que eles verifiquem e garantam aos compradores os aspectos sociais e ambientais de sua produção.

O programa Partnerships for Forests tem apoiado essa iniciativa desde a sua fase inicial. A Conecta – Parcerias para Agricultura Responsável realizou sua fase piloto em escala regional, trabalhando com produtores do estado do Pará, um foco de desmatamento na Amazônia. A fase seguinte envolveu a expansão da iniciativa para outros estados amazônicos e em nível nacional. Além disso, a plataforma espera ser um negócio rentável e sustentável a longo prazo.



Do ponto de vista de um produtor: O modelo PECSA

Como as práticas tradicionais de pecuária no Brasil esgotam o solo, resultando em queda na produção, os pecuaristas expandem-se continuamente, desmatando novas áreas para manter ou aumentar a produção. No entanto, existem métodos comprovados de intensificação da pecuária que apoiam o uso a longo prazo de pastagens, melhoram significativamente a produtividade e reduzem as emissões de gases do efeito estufa. Sistemas sustentáveis semi-intensificados, em oposição à pecuária extensiva, aumentam os resultados econômicos para os produtores e desincentivam a expansão sobre as florestas. Essa intensificação sustentável depende de capital e assistência técnica avançada, que é extremamente necessária em muitas regiões da Amazônia.

A PECSA é uma empresa emblemática que desenvolveu um modelo de negócios pioneiro para produzir carne bovina sustentável na Amazônia, aumentando a produtividade e investindo em proteção florestal e rastreabilidade. A iniciativa permite que produtores de média/grande escala implementem sistemas de produção de gado sustentáveis, inovadores e com baixa emissão de carbono. A PECSA estabelece parcerias com agricultores que arrendam suas terras e parte de seu rebanho por sete a dez anos em troca de uma parte do produto da produção pecuária. A empresa

assume a gestão das fazendas, fornecendo os investimentos necessários para melhorias, como reforma de pastagens, divisão para pastejo rotacionado, suplementos nutricionais e infraestrutura de bebedouros. A empresa também apoia os produtores no reflorestamento, oferece treinamento para trabalhadores rurais e protege a conformidade das fazendas em relação ao Código Florestal Brasileiro, monitorando sua própria cadeia de suprimentos de compra de gado usando critérios de desmatamento zero.

A PECSA opera há quatro anos, e se tornou um modelo: o "padrão PECSA" é regionalmente famoso, servindo de referência para outros produtores que também querem alcançar melhores resultados de produtividade.

With the support of P4F, PECSA has successfully achieved operational excellence. Between 2021 and 2025, the company expects to capture a new wave of investment, multiplying the area under improved land-use management fivefold. If successful during the scale-up phase, PECSA could establish the go-to standard in Brazil for sustainable cattle farming at scale.

Imagem: Carlini



Próximos passos

O programa Partnerships for Forests continuará a apoiar o envolvimento de frigoríficos e varejistas não conformes na adoção dos compromissos do TAC através da plataforma Beef on Track. Os próximos passos incluem a manutenção de uma plataforma de transparência no site do projeto, o apoio aos varejistas através do estabelecimento da política ambiental e social setorial para a compra de carne bovina e o piloto dos protocolos de auditoria unificada com frigoríficos selecionados.

A Conecta – Parcerias para Agricultura Responsável executou a fase beta da plataforma durante os primeiros meses de 2021, coletando feedback dos usuários finais. O objetivo da iniciativa é a expansão para o estado do Mato Grosso, o maior produtor de gado do Brasil.

Além disso, com o objetivo de aumentar a oferta de carne bovina sustentável na Amazônia, o P4F também está buscando linhas de crédito inovadoras que possam cobrir as necessidades de assistência financeira e técnica dos pecuaristas na transição para um sistema de produção mais sustentável. Entre os aspectos cruciais de um sistema de produção mais sustentável estão a restauração florestal, de acordo com a legislação ambiental, e a transição de práticas extensivas de pecuária para um sistema mais intensificado.

Conclusão

Ao apoiar essas iniciativas complementares, o programa Partnerships for Forests visa promover a sustentabilidade no setor de carne bovina na Amazônia brasileira, gerando maior valor para a produção responsável e eliminando o desmatamento ilegal associado aos fornecedores.

O fortalecimento dos compromissos setoriais que melhor estruturam a cadeia de valor em torno de critérios de produção mais responsáveis, bem como o aumento da transparência em todo o setor, têm o potencial de gerar impacto em escala na proteção das florestas e garantir aos consumidores e à sociedade que a carne bovina brasileira tenha uma origem social e ambientalmente responsável.

Atualizações Conecta Fase 2 - Abril de 2023

Em 2022, a Conecta iniciou a segunda fase do projeto: o piloto do plano de negócios. Desde 2023, está testando o sistema de monitoramento com varejistas e frigoríficos, acessando dados de seus fornecedores e executando a análise socioambiental de suas propriedades.

Eles conseguiram chegar ao estado de Mato Grosso através da parceria com a Marfrig, e estão se movimentando para que um acordo comercial com a empresa seja assinado.

Como próximos passos, a empresa está trabalhando para permitir o acesso ao Documento de Trânsito Animal (GTA) do estado de Mato Grosso, que é mantido pelo INDEA, o órgão sanitário. Isso permitirá a transparência em relação à cadeia de suprimentos e alcançará os fornecedores indiretos, elos invisíveis da cadeia de suprimentos.



Referências

- ¹ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. "A taxa consolidada de desmatamento por corte raso para os nove estados da Amazônia Legal (AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR e TO) em 2019 é de 10.129 km²", 9th of June, 2020. Available at: <http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5465>; Accessed in: October, 2020.
- ² Pinheiro, L; Garcia, M. "Acumulado de focos de incêndio na Amazônia de janeiro a setembro é o maior desde 2010, indicam dados do Inpe". G1 Portal, 09th of October, 2020. Available at: <<https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2020/10/09/acumulado-de-focos-de-incendio-na-amazonia-ate-setembro-e-o-maior-desde-2010-mostram-dados-do-inpe.ghtml>> Accessed in October, 2020.
- ³ Fearnside, P.M. 2005. Deforestation in Brazilian Amazonia: History, rates and consequences. *Conservation Biology* 19(3): 680-688. <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00697>.
- ⁴ <https://plataforma.mapbiomas.org/>
- ⁵ Boi na Linha Info, Julho 2020; Available at: <https://ad20abe5-2cef-49d5-8468-1a72ea6054f0.filesusr.com/ugd/c73ac5_4a4c48d2afa440e4b4c39fa0c196b621.pdf> Accessed in: October, 2020.
- ⁶ Open Letter to Vice President Mourão from the Amsterdam Declarations Partnerships - <https://brasil.diplo.de/blob/2385170/4df777b4179c6e3b72d8573f76c592b4/open-letter--amsterdam-declarations-partnership--adp--data.pdf>
- ⁷ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. (2020). Available at: <http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5465>; Accessed in August, 20, 2020.
- ⁸ Julião, A. "Produção agropecuária pode aumentar no Brasil sem desmatamento", Agência Fapesp, 13th of August, 2019. Available at: <<https://agencia.fapesp.br/producao-agropecuaria-pode-aumentar-no-brasil-sem-desmatamento/31201/>>. Accessed in October, 2020.
- ⁹ Assunção, J et.al. "Deforestation Slowdown in the Legal Amazon: Prices or Policies?". Climate Policy Initiative (CPI) - Working Paper. February, 2012. Available at: <<http://climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2012/03/Deforestation-Prices-or-Policies-Working-Paper.pdf>>; Accessed in: October, 2020.
- ¹⁰ Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal
- ¹¹ PPCDAm. Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal. Fase III. Brasília, DF: Casa Civil, 2012
- ¹² Ferreira, L. V., Venticinquê, E., & Almeida, S. (2005). O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos avançados*, 19(53), 157-166.
- ¹³ Greenpeace, Slaughtering the Amazon Report Available at: <<https://www.greenpeace.org/usa/wp-content/uploads/legacy/Global/usa/planet3/PDFs/slaughtering-the-amazon-part-1.pdf>> Accessed in: October, 2020
- ¹⁴ Pegurier, E. "Study links most Amazon deforestation to 128 slaughterhouses". Mongabay news, 27th of July, 2017. Available at: <<https://news.mongabay.com/2017/07/study-links-most-amazon-deforestation-to-128-slaughterhouses/>>; Accessed in: October, 2020.
- ¹⁵ Ministério Público Federal. "Auditorias confirmam e aprimoram avanços no controle da origem da carne no Pará", 9th of March, 2018. Available at: <<http://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/noticias-pa/auditorias-confirmam-e-aprimoram-avancos-no-controle-da-origem-da-carne-no-para>>; Accessed in: October, 2020.
- ¹⁶ Boi na Linha Info, Julho 2020; Available at: <https://ad20abe5-2cef-49d5-8468-1a72ea6054f0.filesusr.com/ugd/c73ac5_4a4c48d2afa440e4b4c39fa0c196b621.pdf> Accessed in: October, 2020.

Este relatório foi desenvolvido pela Partnerships for Forests na América Latina.

Marcio Sztutman
Diretor regional

Felipe Faria
Gerente regional

Juliana Tinoco
Relações Externas e Informação

Luiz Almeida
Monitoramento, avaliação e aprendizagem

Desenvolvimento
Dora Silveira
Juliana Tinoco
Luiz Almeida

Design
Julia Lima

Agradecimentos
Katie McCoy
Maurício Boff

Revisão atualizada
Isabella Granero



Partnerships for
Forests



GREAT for PARTNERSHIP
BRITAIN & NORTHERN IRELAND


Palladium
MAKE IT POSSIBLE

S Y S T E M I Q